

MARILENE LOEWEN WALL
TELMA ELISA CARRARO
VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PROJETOS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM -
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.**

CURITIBA
2001

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NEAD

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
PROJETOS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM -
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

MARILENE LOEWEN WALL
TELMA ELISA CARRARO
VERÔNICA DE AZEVEDO MAZZA

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização para Formação de Professores em
EAD do Núcleo de Educação a Distância da
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Prof^a Dr^a Ymiracy Nascimento de
Souza Polak

CURITIBA
2001

SER UM ESPENSULIANO?!

Maria Glícia Noronha¹

O que será ser, um espensuliano?!
No começo
Primavera, primaveril,
Recomeço e reconstrução de um jardim...
Construção do espaço, meu espaço,
Enquanto corpo criado
Sujeitado, tornando-se sujeito
Construção de mim.
Momentos,
Diversos momentos 0,1,2,3,4...
Alguns quebrados, outros mudados...
Reparos em busca de respostas,
perguntas...
Distância, transformada em tempo,
paciência...muito desafio,
Outros momentos,
Processos individuais, diferenças
individuais,
Velados pelo compromisso
De construir saberes e conhecimentos.
Outros momentos
De medo, incerteza, angústia...
Transpor desafios.
Descoberta, coerência,
Concretizado num encontro de vidas.
que vinha"

Criatividade, ludicidade
Do conhecimento.
O não saber se "dar conta do que vinha"
No saber - fazer do processo,
Do pensamento, crescimento
Tecendo devagarinho na teia
Do aprender, do novo conhecer...
Experiência... Bagagem de vida
Somadas ao novo a todo momento
Tijolo sobre tijolo, construção do novo
Reconfiguração de mim.
Prática
Dia a dia
Dialogicidade
Que vem do trabalho
Experienciar com o novo,
Fortalecer, no ir e vir das ações
Que emergem da prática,
Que repensam
Nosso conhecimento teórico
Adquirido
Retornam à prática
Num ir e vir,
Tão saudável e salutar
Emergente, consciente,
Presente, pensante
De ciência e arte
Caminho junto,
Conjunto, trilhado,
Com a equipe de Enfermagem.

¹ Maria Glícia é Enfermeira, aluna da primeira turma do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem na UFPR.

SUMÁRIO

1. O INÍCIO DA CAMINHADA.....	01
2. A PROPOSTA: UMA INOVAÇÃO NA ENFERMAGEM PARANAENSE.....	04
3. OS PILARES DA PROPOSTA:.....	08
3.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	08
3.2 METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA.....	13
4. A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS ESPECIALISTAS: INSERIDOS NA SUA PRÁTICA.....	17
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	19
5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
6. UNIDADES ORGANIZACIONAIS ENVOLVIDAS.....	21
7. MATRIZ CURRICULAR	22
7.1 LISTAGEM DAS DISCIPLINAS E EMENTAS	23
7.2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	25
8. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	29
9. O CORPO DOCENTE E O PROCESSO DE SUA CAPACITAÇÃO.....	36
9.1 O CORPO DE COORDENADORES.....	37
9.2 TUTORIA: UM CORPO DE FACILITADORES	40
10. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO.....	45
REFERÊNCIAS.....	51

1. O INÍCIO DA CAMINHADA

No Brasil, desde o final da década de 60 foram ampliadas algumas iniciativas de Educação à Distância, culminando com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, prevendo a implantação gradativa da Educação a Distância (EAD) no Sistema Nacional de Ensino. Seu artigo 80 estabelece que a União incentivará o desenvolvimento de programas de Educação a Distância, em todos os níveis de ensino. Essa modalidade de aprendizagem está assentada fortemente na preocupação com a eficiência e a produtividade das ações educativas

Em fevereiro de 1998, o decreto Nº 2.494, regulamentou o artigo 80 da LDB, definindo a Educação a Distância como "...uma forma de ensino que possibilite a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação".

A UFPR, sensível a esse movimento, no início de 1999, mobiliza-se para a institucionalização da Educação a Distância, e o Conselho Universitário aprova a criação de um Núcleo de Educação a Distância - NEAD, que à partir desta data promove a divulgação, o debate, o ensino e a pesquisa desta modalidade educativa.

Além da legislação nacional sobre a Educação a Distância, a criação do NEAD veio ao encontro de algumas iniciativas isoladas que, na época já estavam em funcionamento na UFPR.

Dentro desta proposta destacamos aquela em que estamos envolvidas desde 1994, o Projeto ESPENSUL² - Especialização em Enfermagem da Região Sul, o qual consta da concepção do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem - CEPAE, Elaboração do Material Didático adequado à Educação a Distância, tramitação do projeto do curso pelas instâncias da UFPR, oferta do Curso e avaliação de seu impacto.

Na atual conjuntura de ensino em nosso país, a elaboração e desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico, torna-se premente para que a operacionalização do curso seja fidedigna perante o Ministério de Educação e Cultura, a universidade, a sociedade em geral e especificamente os alunos.

Concordamos com Demo quando afirma que

A primeira expectativa do projeto político pedagógico é, na verdade, de restaurar uma competência normal de todo professor que é saber construir conhecimento próprio tendo em vista fundamentar a cidadania mais competente possível, em si mesmo e no aluno: projeto pedagógico somente é viável dentro de um grupo de professores capazes de produzir propostas próprias, com qualidade formal e política (1996, p. 54).

² O Projeto ESPENSUL é um subprojeto da REPENSUL – Rede de Promoção da Enfermagem da Região Sul.

Assim, acreditamos que a proposta deste Curso de Especialização em Educação a Distância ofertado pelo NEAD/UFPR, vem ao encontro de uma necessidade do nosso dia-a-dia na condução de um curso de Especialização na modalidade Educação a Distância, tanto na formação de massa crítica para atuar nessa modalidade, como proporcionando reflexão, reconstrução e retroalimentação da nossa prática pedagógica . Este trabalho monográfico tem por objetivo: *Apresentar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, ofertado pelo Departamento de Enfermagem dessa Universidade.*

2. A PROPOSTA: UMA INOVAÇÃO NA ENFERMAGEM PARANAENSE

Compartilhando dos movimentos sobre Educação a Distância - EAD, não apenas no âmbito nacional, mas também internacional, o Departamento de Enfermagem da UFPR, pioneiro nesta iniciativa, iniciou sua incursão pelos seus meandros em 1994.

Sua experiência em ofertar Cursos de Especialização, desde 1983, em diversas áreas de conhecimento, sendo que dois deles são permanentes, na Área de Enfermagem Obstétrica e na Área Médico-Cirúrgica. Esse conhecimento subsidiou a implantação da proposta do curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, na modalidade Educação a Distância.

Essa proposta surgiu da necessidade de qualificação da Força de Trabalho de Enfermagem, tendo em vista a especialização dos Enfermeiros em seus locais de trabalho. A modalidade Educação à Distância (EAD) é, em nosso entendimento, uma maneira de manter e subsidiar o profissional no seu cotidiano, uma vez que um curso desta natureza fortalece a vinculação do Enfermeiro/Aluno deste curso com a assistência prestada na Instituição onde trabalha.

O Curso proposto caracteriza-se pela modalidade semi-presencial de ensino-aprendizagem ou seja, o Enfermeiro/Aluno tem momentos de leitura de material

didático dirigido e elaboração de textos que contextualizam o conteúdo teórico na sua prática, e outros momentos de orientação individual com o Professor/Facilitador além de encontros coletivos com os demais Enfermeiros/Alunos e Professores/Facilitadores. Em 1998, Wolff e cols, elaboraram o Projeto de Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem, o qual subsidiou parte da construção deste Projeto Político Pedagógico.

Para viabilizar esta proposta optamos pela Pedagogia da Problematização como estratégia, visto que esta propicia ao Enfermeiro/Aluno teorizar à partir da sua vivência prática. A permanência do profissional no seu local de atuação fundamentada por uma qualificação tendo como instrumento a Pedagogia Problematizadora poderá proporcionar uma re-aplicação oportuna do aprendido, em seu ambiente de trabalho, pois a realidade vivida aliada a um exercício crítico-reflexivo leva a construção de conhecimentos e transformações na prática.

Neste Curso de Especialização o Enfermeiro/Aluno é o ator principal e foco de interesse das ações pedagógicas. No entanto, o processo de qualificação do Enfermeiro/Aluno ocorre de modo concomitante ao desenvolvimento das práticas profissionais nas Instituições de saúde, sendo assim facilita o seu crescimento profissional e mudança de atitudes, como também os da sua equipe, uma vez que

todos participam ativamente da construção do novo saber. Por outro lado salientamos que a aproximação entre teoria e prática proporcionada pela participação do Enfermeiro/aluno no curso, suscitará questionamentos sobre crenças, valores e vivências do especializando e o conhecimento científico já produzido, requisito imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem.

Esta iniciativa operacionaliza o compromisso da Universidade de extrapolar seus muros, colocando à disposição da comunidade um Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem em consonância com o sistema de saúde e educação vigentes. Neste, o Enfermeiro/aluno estará comprometido em atuar sobre a realidade de seu trabalho a partir da conscientização do seu papel de cidadão. Nesta perspectiva, o aluno não é mero cliente do curso, mas participe deste, bem como percebe sua importância na produção de serviços de saúde.

De nossa vivência nesse projeto trazemos conosco a certeza de que o "Importante é ver que o planejamento passa pela não formalidade e pela formalidade no atendimento da sistemática dos órgãos de educação formal e da normatividade assistencial, sem que a peculiaridade de lidar com a tradição e a renovação, a um só tempo, corra o risco de ser inviabilizada" (Prado e cols., 2001, p. 19).

Para que possamos caminhar de modo coerente com aquilo que expressamos, faz-se necessário que esta nossa experiência com EAD seja traduzida em um Projeto Político Pedagógico.

3. OS PILARES DA PROPOSTA:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA

O Curso de Especialização em Projetos assistenciais de Enfermagem - CEPAE - caracteriza-se por duas grandes vertentes:

- ◇ Educação a Distância (EAD) - modalidade semi presencial - é a estimulação da independência dos estudos dos alunos, com mediação de recursos e materiais de ensino-aprendizagem;
- ◇ Metodologia Problematizadora (MP) - em razão do curso ter como ponto de partida e de chegada as instituições de saúde, ou seja os próprios locais de trabalho onde os alunos tem vínculo profissional e sua prática profissional.

3.1 - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A opção pela modalidade EAD, enquanto política pedagógica tem se constituído numa importante estratégia para a educação, atingindo um grande número de pessoas, de forma rápida e eficiente.

A Educação à Distância vem sendo desenvolvida em diversos países, tais como: Estados Unidos, Chile, Espanha, e Grécia. A atual conjuntura educacional brasileira tem apontado a necessidade de novas estratégias de ensino, sendo que a Educação à Distância tem recebido grande ênfase. Na Enfermagem, a EAD tem sido desenvolvida enquanto modalidade inovadora de aprendizagem, com experiências bem sucedidas nos Estados Unidos, Espanha e Chile.

Essa modalidade de educação proporciona oportunidade a grupos sociais com dificuldades de acesso, limitações geográficas e falta de recursos financeiros a educação, transpondo barreiras espaçotemporais e socioculturais, desde que se tenha uma política educacional que promova a democratização do saber, diminuindo a marginalização e a exclusão social e cultural de uma sociedade.

Para Preti (1996-pg 19) "A educação a distância só pode ser concebida como um sistema que possibilite atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de se construir em forma de democratização do saber". Portanto é necessário estabelecer políticas democráticas e sociais de ensino, que proponham a manutenção da educação como prioridade da nação e considerar criticamente a reivindicação de uma divisão mais justa do saber, significa entender o processo de conhecimento como gerado na realidade concreta, e a ela se direcionando, de maneira que as necessidades reais da sociedade possam ser tomadas como ponto de partida e de chegada do planejamento educacional do país (Martins, 1991).

A educação a distância deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento, portanto deve ser fundamentada numa racionalidade ética, solidária e compromissada com as mudanças sociais (Preti, 1996, p. 27)

Gutierrez e Prieto (1994) consideram a mediação pedagógica como o tratamento de conteúdos e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade.

Ao optar pela Educação a Distância, compreendemos que esta possibilita a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes como outras modalidades de ensino, sendo que seu principal mérito está no fato de que seu princípio organizacional é buscar atender às necessidades dos alunos, que participam com seus próprios ritmos e estilos de aprendizado, utilizando suas experiências e tendo uma maior independência nas suas decisões e escolhas. Também possibilita a multiplicação de seus efeitos numa perspectiva de massa e de baixo custo.

Esta modalidade de ensino pode ocorrer de maneira não presencial ou semi-presencial. Nesta proposta optamos pela maneira semi-presencial que oportuniza encontros entre o aluno e o docente em diferentes etapas do desenvolvimento do curso. Na Educação à Distância é essencial que a comunicação entre alunos e os professores seja bem estruturada, cuidadosa e deliberadamente preparada.

Esta proposta de curso de especialização pautado na Educação a Distância, é uma opção que assegura a possibilidade de manter o profissional estudando e aprendendo no seu trabalho, promovidas as condições para tal, com auxílio de recursos e enfoques metodológicos apropriados, a fim de que características

locais e comunitárias sejam respeitadas, adequadas à elevação da qualidade da assistência prestada. Tal opção tem um caráter político-social pelo que representa na cobertura da população de pessoal da assistência no menor tempo e na máxima qualificação possível. Dentro desta ótica, o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro nesta formação pós-graduada, entrará em consonância com as necessidades por ele levantadas nos serviços, e a sua produção no curso sob a forma de um ensaio das modificações por ele propostas, virá a ter maior aproximação com a realidade vivenciada.

Nosso pensamento encontra reforço nas palavras de Gutierrez e Prieto (1994) ao enfatizarem que o saber carece de sentido, o conhecimento por si só não dá sentido à vida, mas sim, sua integração em processos de aprendizagem. Esse sentido é alcançado com a paixão pela comunicação, pelas relações humanas, pela aventura de se realizar como pessoa, a partir da criatividade, da pesquisa, do intercâmbio de experiências e da construção do conhecimento.

A proposta em foco de curso de especialização oferece mais uma opção ao enfermeiro da prática. Fato que é corroborado por Gutierrez e Prieto (1994, p. 32) ao salientarem que o alternativo representa sempre a tentativa de achar um sentido outro para relações e situações como para as propostas pedagógicas. Trata-se de construir sentido numa relação em que se incluem a criatividade, a novidade, a incerteza, o entusiasmo e a entrega pessoal.

A caracterização não presencial da modalidade à distância estimula o estudo individual. O enfermeiro-aluno é o protagonista do seu próprio aprendizado e os recursos científicos e metodológicos favorecem que o aprendizado seja de fato construído. A rede de comunicação disponível permite ao profissional em qualquer momento, acionar a equipe de apoio para esclarecimentos ou reforços necessários, garantindo a troca de informações, o engajamento e a participação efetiva dos docentes, facilitadores ou orientadores de campo.

A opção por um método pedagógico coerente com o exercício crítico-reflexivo de reconstrução do próprio processo de trabalho da Enfermagem constitui a prática de ensino-aprendizagem dentro do cenário da realização dos Serviços de Saúde, ali construindo o conhecimento e gerando as transformações requeridas pelas situações vivenciadas no cotidiano.

A busca dessa alternativa para a formação de especialistas de Enfermagem está pensada como adequada e coerente para a qualificação da sua força de trabalho. Para tanto, privilegiar a integração de ensino-aprendizagem-serviço é também, e principalmente, buscar refletir sobre o sujeito que aprende (o ato no cenário de sua prática), o objeto a ser apreendido e o conhecimento que está sendo apreendido.

Os conteúdos organizados e estruturados no ensino-aprendizagem e dentro do processo de trabalho - recorrem à integralização conceitual e de princípios,

sem perder de vista a totalidade e a unidade na relevância da própria prática, no alcance de abstrações consistentes com o processo produtivo.

Para Gutierrez e Pietro (1994) uma proposta alternativa significa educar para:

- ◇ Assumir incertezas;
- ◇ Gozar a vida
- ◇ A significação
- ◇ A expressão
- ◇ A convivência
- ◇ Apropriação da história e da cultura.

Ou seja, em nosso contexto educar para que o Aluno-enfermeiro pratique uma Enfermagem plena e reflexiva, sem deixar de ser pessoa para ser profissional. Para tanto faz-se necessário aliar à EAD uma pedagogia que descaracterize a simples transmissão ou o simples condicionamento, qual seja a Metodologia Problematizadora.

3.2 - METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA

A Metodologia Problematizadora embasada em Bordenave e Pereira (1999), favorece a abordagem democrática das questões que emergem da realidade, implicando na participação ativa e no constante diálogo entre os seus envolvidos no processo.

A flexibilização para ser utilizada em diferentes temáticas, com diferentes estilos de tratamento e níveis de resultados, com uma seqüência mantida pelas

etapas da metodologia estruturada com o Arco de Magueres, são pontos fortes oferecidos pela Metodologia da Problematização (Berbel; Giannasi 1999).

Segundo Bordenave e Pereira (1999) o Arco de Magueres é um esquema pedagógico proposto em etapas, que tem como ponto de partida a realidade física ou social, denominada observação da realidade.

Nossa opção pela Metodologia Problematizadora significa compromisso crítico reflexivo e a convicção de que o mais importante é que o futuro especialista (em formação) assuma ser partícipe e agente de transformação social, apreendendo os problemas de suas realidade no processo de trabalho e experienciando soluções originais e criativas. A capacidade de PERGUNTAR o RELEVANTE numa dada situação, para então entender e resolver adequadamente, torna-se cerne dessa pedagogia.

A Metodologia Problematizadora fomenta uma atitude crítica reflexiva frente a realidade, impulsionando seus atores em busca de soluções para as situações levantadas, desenvolvendo assim, um cidadão reflexivo com ações propositivas diante de sua realidade. Essa prática pedagógica aponta um caminho metodológico que busca desenvolver nos alunos autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo e também para uma atuação política. Uma educação que gradativamente prepara o ser humano para ser cidadão e para se humanizar (Berbel, 1999).

Berbel (1999) salienta que o propósito maior desta proposta metodológica é preparar o aluno/ser humano para tomar consciência do seu mundo e atuar também intencionalmente para transformá-lo, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem.

Desenvolver a capacidade de observação circundante e projetar soluções adequadas em ações individuais e coletivas - constituem nessa pedagogia a não-separação da transformação individual da transformação social, motivo para o seu desenvolvimento em situação grupal.

Segundo Maraschin (2000, p. 4)

esta Metodologia Problematizadora, tem por princípio, que num universo onde as transformações são rápidas e profundas, o importante é a atualização dos seres humanos para detectarem os problemas e buscarem soluções originais e criativas para a sua situação. Isto diverge dos modos de comportamentos "corretos" e fiéis ao esperado, enfatizados pelas pedagogias tradicionais. Para esta metodologia, inicialmente, o que deve ser valorizado é a experiência do indivíduo, em observar a própria realidade, permitindo-lhe expressar suas idéias, valores e crenças. O diálogo e a participação são sumamente importantes nas ações transformadoras das condições de vida e saúde. O processo de ensinar e aprender, inicia, desta forma, proporcionando uma leitura da situação concreta.

A Metodologia da Problematização, desenvolvida no dia-a-dia da vivência da Educação á Distância, tem nos conduzido a ampliação de horizontes no que se refere ao exercício da docência.

Constitui-se numa mudança de paradigma pedagógico, onde o professor deixa de ser o "transmissor" do saber e passa a ser um "provocador"

da busca da aprendizagem pelo aluno. Ela se configura como uma aprendizagem simultaneamente coletiva e individualizada: todos aprendemos os mesmos conteúdos, porém cada um a seu tempo e a sua maneira singularizada (Carraro, Mazza e Wolff, 1999, p.33).

4. A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS ESPECIALISTAS INSERIDOS NA SUA PRÁTICA

A equipe de Enfermagem constitui uma representativa força de trabalho nos serviços de saúde, uma vez que concentra o maior número de profissionais. O Enfermeiro, integrante desta força de trabalho, possui responsabilidades legais para planejar, executar e avaliar as atividades de assistência direta e indireta aos usuários do sistema de saúde. Cabe ressaltar que com o dinamismo e o avanço das questões técnico-científicas nos dias de hoje o Enfermeiro precisa estar envolvido no seu processo educativo e também no da Equipe em que atua.

Esta modalidade de ensino, enquanto nova idéia político-pedagógica, objetiva a curto prazo qualificar um número significativo de Enfermeiros, preparados a moverem-se dentro de um modelo de saúde, onde o cliente passe realmente a ser coadjuvante da sua assistência, deixando de ser objeto passivo do trabalho dos profissionais desta área.

A intencionalidade desta modalidade de Especialização pauta-se na Educação à Distância, na Metodologia Problematizadora e na manutenção do Enfermeiro/Aluno no campo de trabalho, desenvolvendo seu processo de ensino-aprendizagem e envolvendo sua Equipe de trabalho.

Assim como outras modalidades de ensino, a Educação à Distância possibilita o aprimoramento de conhecimentos e atitudes sendo que seu principal mérito está no fato de que ela se constitui para atender a necessidades do Aluno, levando em consideração o seu próprio ritmo e modos de aprendizagem.

Portanto este Curso de Especialização à distância modalidade semi-presencial tendo como eixo a Metodologia Problematizadora, propõe formar Especialistas em Projetos Assistenciais de Enfermagem, desencadeando a formação de massa crítica que responda com competência e resolutividade no campo da saúde. A Pedagogia de Problematização oportuniza ao Enfermeiro/Aluno partir da sua realidade, levantar os problemas e buscar soluções viáveis, utilizando e valorizando suas experiências. A união destas vertentes conduz ao desenvolvimento de uma prática construída em conjunto, uma vez que ao problematizar a realidade vivida o Enfermeiro/Aluno deverá envolver os demais integrantes desta Equipe, coletivizando assim o conhecimento.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Este Curso de Especialização à Distância cuja modalidade de ensino é semi-presencial, tem como eixo norteador a Pedagogia Problematizadora e objetiva:

- ◇ qualificar Especialistas em Projetos Assistenciais de Enfermagem com senso ético e de cidadania, competência e resolutividade no campo da saúde.
- ◇ Especializar Enfermeiros em Projetos Assistenciais, comprometidos de forma crítico-criativa nas práticas de cuidado da saúde de pessoas, grupos e comunidades, buscando um maior envolvimento do Enfermeiro/Instituição/Cliente, a partir da realidade na qual se inserem.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ◇ Propiciar o exercício da reflexão acerca da realidade vivida profissionalmente, tendo em vista as transformações qualitativas da prática assistencial;

- ◇ Buscar estratégias inovadoras, embasadas na problematização de situações do cotidiano profissional da Enfermagem;
- ◇ Enriquecer as relações recíprocas do Enfermeiro no cotidiano profissional;
- ◇ Subsidiar o processo de trabalho do Enfermeiro;
- ◇ Incentivar a produção e operacionalização de processos assistenciais que façam a diferença na qualidade de saúde das pessoas, grupos e comunidades;
- ◇ Aprofundar política e tecnicamente de determinados campos disciplinares do conhecimento de Enfermagem, de acordo com as opções dos Alunos/enfermeiros.

6. UNIDADES ORGANIZACIONAIS ENVOLVIDAS

Unidade Executora:

Departamento de Enfermagem do Setor de Ciências da Saúde da UFPR -
Rua: Padre Camargo, 241, CEP 80060-240, Curitiba, Paraná, Fone/Fax - (0xx41)
264-2277 telefone (0xx41) 360-7250

Equipe Executora:

Professores do Departamento de Enfermagem

Local de Realização do Curso:

Setor de Ciências da Saúde da UFPR - Rua: Padre Camargo, 280, CEP 80060-240,
Curitiba, Paraná, Fone/Fax - (041) 264-6279 ou fone (041) 2642277.

Salas disponibilizadas pelas Instituições de Saúde onde os alunos do curso estão
vinculados.

7. MATRIZ CURRICULAR

Para a construção e desenvolvimento desta proposta optamos pelo termo *Matriz Curricular*, o qual de acordo com Sá e cols (2001) aponta um Currículo que extrapola a listagem de conteúdos, do conhecimento atrás das grades, apontando a perspectiva de não linearidade, mas construído a partir do trabalho como princípio educativo, Pedagógico escolar como referência teórico prática, da Pesquisa como pressuposto para a prática pedagógica e da interdisciplinaridade.

7.1. LISTAGEM DAS DISCIPLINAS E EMENTAS

DISCIPLINAS	HORAS	EMENTA
Instrumentalização para a Educação à Distância à Luz da Pedagogia Problematicadora	30	A Educação à Distância, a metodologia problematizadora e suas dimensões na proposta metodológica do curso
Políticas de saúde, Sociedade e a Enfermagem no Brasil	30	Perspectivas da Enfermagem face a evolução histórico- social das políticas de saúde no Brasil
A Enfermagem no Sistema de Saúde	30	A Enfermagem e sua inserção no Sistema de Saúde: onde se situa, quem ela é, o que faz, seus pressupostos, ações e compromissos com a sociedade
Comunicação no Cotidiano de Enfermagem I	15	Desenvolvimento do processo de auto-expressão e sua instrumentalidade no cotidiano profissional.
Teorias e Marcos Conceituais na Enfermagem	45	Visões paradigmáticas emergentes e evoluções teóricas para uma assistência crítico-criativa no mundo da Enfermagem.

Comunicação no Cotidiano de Enfermagem III	30	Reflexão e contribuição à transformação das práticas partir da compreensão do processo criativo e do uso a do imaginário na prática profissional de Enfermagem.
Processo de Trabalho em Enfermagem	30	Estudo da evolução do trabalho humano, seus modos de produção, relações e condições de vida de trabalhadores de saúde referidos os determinantes do Processo de Trabalho de Enfermagem e suas possibilidades como uma prática social.
Comunicação no Cotidiano de Enfermagem II	15	Desenvolvimento de experiências que para aquisição de habilidades em envolver os membros da equipe de trabalho nas discussões e avaliações sobre o processo de trabalho.
Construção e Evolução do Pensamento de Enfermagem	30	Abordagem do pensamento teórico na assistência de Enfermagem e suas tendências de evolução na busca da unidade possível diante da diversidade dos modos de olhar as concepções de mundo.
Desenvolvimento do Projeto de Prática Assistencial	105	Consolidação da proposta que desenvolva experiências concretas de assistência junto à equipe e clientes na ótica de um processo de trabalho à luz da problematização, prazeroso e com abertura à novas possibilidades desta prática na dimensão educativa
Seminários de Projetos Assistenciais I	30	Estudo de elementos básicos para a estrutura de um trabalho científico, exercício temático de elaboração de diagnóstico situacional da inserção da enfermagem em instituições assistenciais de saúde
Seminários de Projetos Assistenciais II	15	Elaboração de ensaio sobre literatura de enfermagem pertinente à construção de estruturas conceituais apropriadas ao desenvolvimento de práticas crítico criativas no cotidiano da assistência à saúde

Instrumentalização Científica na Prática Assistencial	30	Desenvolvimento de experiências educativas com própria equipe de Enfermagem, face construção de atitude críticas e pesquisa na prática assistencial que desenvolvem
Instrumentalização Didática na Assistência de Enfermagem	30	Desenvolvimento de experiências educativas com a própria equipe de Enfermagem, face construção de atitude críticas e pesquisa na prática assistencial que desenvolvem.
O Referencial Teórico e a Sistematização da Assistência de Enfermagem	30	Identificação e apropriação de referenciais teóricos na sistematização de processos metodológicos da prática assistencial de Enfermagem
Seminários de Projetos Assistenciais II	45	Elaboração da proposta de proposta de prática assistencial de caráter problematizador e convergente às questões e transformações possíveis no seu Processo de Trabalho de Enfermagem.
Processo de Ensinar/Aprender em Enfermagem	30	Estudo da dimensão educativa da assistência de Enfermagem como aspecto inerente ao desenvolvimento do Processo de Trabalho visualizado na sua dimensão qualitativa junto aos usuários de Serviços de Saúde.
A Ética do Trabalho em Enfermagem	15	Exercícios de reflexão com leituras e experiências assistenciais em busca de uma ética centrada na humanização do homem no âmbito do Processo de Trabalho em Enfermagem
Seminário de Elaboração de Projetos Assistenciais IV	30	Composição de um texto de análise teórica metodológica do projeto assistencial desenvolvido indicando seus aspectos de validação e suas possibilidades de avanços no âmbito da prática assistencial de Enfermagem.
CARGA HORÁRIA TOTAL	630	

7.2 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Carga Horária Total e Número de Créditos Correspondentes

Estão previstas 630 horas correspondentes a 42 créditos para o desenvolvimento curricular desta Especialização. Serão desenvolvidos Encontros Coletivos-presenciais, para assessoramento pedagógico, avaliação e validação de experiência, que ocorrerão aproximadamente a cada três semanas.

Clientela Alvo

Enfermeiros assistenciais com vínculo profissional com Instituições/Serviços de Saúde.

Número de Vagas

40 vagas, sendo que destas, 04 vagas são destinadas a servidores da UFPR, que preencham os requisitos de inscrição.

Inscrição, Seleção e Matrícula

A inscrição de candidatos será feita junto à Secretaria do Curso de Especialização, durante o seu horário de funcionamento. No ato da inscrição o candidato deverá apresentar:

- ◇ formulário de requerimento de matrícula preenchido;
- ◇ o termo de compromisso da Instituição de origem do aluno³;
- ◇ os documentos: carteira de identidade; CPF; cópia do diploma de Curso de Graduação em Enfermagem, registro no COREN, comprovante de vínculo com a instituição/ serviço de saúde onde desenvolve o exercício de enfermeiro, Proposta Complementar de Projeto Assistencial⁴ (atividade do Momento 0) uma foto 3/4 recente.

A seleção dos alunos decorrerá da análise dos documentos apresentados, da ficha de inscrição, do termo de compromisso e da Proposta Complementar de Projeto Assistencial, e da sua participação em uma Oficina de Seleção.

Metodologia do Curso

O Curso respeita os dispositivos contidos na Resolução CFE 12/83 que fixa as condições de validade de certificados de Curso de Especialização para magistério superior no sistema federal; também obedece à Resolução n. 94/94 CEPE que fixa as normas para os cursos de especialização e aperfeiçoamento da UFPR, a Resolução n. 66/95 CA complementando a resolução anterior.

³ Documento no qual a instituição compromete-se a apoiar o desenvolvimento do Projeto Assistencial do Aluno/enfermeiro no local em que este atua.

⁴ Trata-se de uma proposta onde o enfermeiro/candidato a aluno do curso explicita sua intencionalidade de projeto assistencial a ser desenvolvido no curso. Esta proposta complementar pode ser realizada, preferentemente, em conjunto pelos enfermeiros/candidatos que atuem em uma mesma instituição.

É previsto também que neste curso a distribuição horária dos estudos independentes do aluno em especialização e a orientação individual por parte de professores/facilitadores ocupe de Segunda a Sexta. Isto implica que as atividades de ensino-aprendizagem realizadas pelos alunos em seus respectivos locais de trabalho, serão acompanhadas por assessoramentos e consultorias de facilitadores e professores, conforme agenda elaborada junto à coordenação do curso.

Os Encontros Coletivos contemplam momentos de sensibilização, de temas pertinentes ao momento, avaliação do processo e administrativo. Na fase inicial do curso a sensibilização volta-se à integração entre os alunos das diferentes instituições, propiciando o relacionamento interpessoal. Em seguida para a integração temática dos projetos assistenciais promovendo a troca de experiências e bibliografias para, num terceiro momento - já na reta final do curso, voltar-se para a descontração, o prazer e a equalização do estresse proveniente da implementação do projeto na prática.

Os Seminários de Projetos Assistenciais reúnem alunos, professores e facilitadores e esses encontros coletivos ocorrem nas sextas-feiras, no período das 14 às 20 horas, a cada três semanas. Esses eventos comportam o debate sobre as unidades temáticas das disciplinas, avaliações do processo de

andamento do curso, validações da experiência e assessoramentos pedagógicos por análise de situações curriculares.

Um outro aspecto da organização diz respeito às instituições/serviços de saúde envolvidas com o Curso (aquelas em que os alunos do curso exercem suas funções profissionais): estas são os principais locais de realização das atividades técnico-práticas desta especialização, uma vez que se considera nesta proposta, que a "realidade nos locais de trabalho" é o ponto de partida e de chegada da aprendizagem do Aluno/enfermeiro.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Aproveitamento do aluno - o aproveitamento do aluno em cada disciplina e nas atividades teórico-práticas será avaliado pelos respectivos professores, mediante o sistema descrito no plano de ensino superior do curso, sendo que o grau final será expresso por meio de notas, de acordo com a Resolução 94/94 e com **Trabalho escrito em textos, Atividades científicas decorrentes dos seminários, Monografia e Apresentação oral do projeto.**

Trabalhos escritos em textos: Ao final de cada um dos três primeiros momentos curriculares além dos exercícios incluídos no corpo dos materiais de ensino-aprendizagem, cada aluno individualmente ou em parceria de no máximo três deles, elaborará (ão) artigos científico sobre um tema dentre os abordados no conjunto de disciplinas, no critério de afinidade com sua (s) prática (s) concreta (s) Assim, ao final de três momentos curriculares, os alunos terão escrito três artigos científicos.

Atividades científicas decorrentes de seminários: No corpo curricular há uma previsão de desenvolvimento de três Seminários de Projetos Assistenciais, um em cada momento curricular. Ao final do curso, cada aluno terá individualmente ou em parceria de no máximo três colegas, os três trabalhos

curriculares vinculados às disciplinas Seminários : Projetos Assistenciais I, Projetos Assistenciais II e Projetos Assistenciais III.

Monografia: Os avanços crescentes dos momentos curriculares I, II e III, requerem do (s) aluno (s) um trabalho final monográfico no momento curricular IV. Elaborar um projeto propondo um desenvolvimento de experiências concretas de mudanças de assistência, junto à equipe de clientes de serviços de saúde na ótica de um trabalho à luz da problematização de situações com abertura de novas possibilidades e dimensões educativas na assistência.

Apresentação oral do projeto: Ênfase nos indicativos de transformação que o projeto prevê para a Assistência. Esta apresentação se prevê seja feita na própria instituição de saúde em que o (s) autor (es) são vinculados em presença da equipe nele envolvida e uma abertura de debate amplo sobre o tema abordado.

Aprovação: Será considerado aprovado o aluno que satisfazer os seguintes requisitos:

- ◇ Ter completado os 42 créditos correspondente a 630 horas;
- ◇ Ter obtido aprovação em todas as disciplinas;
- ◇ Ter frequência mínima de 85% em cada disciplina;
- ◇ Ter atingido como média global, no mínimo 70.

Avaliação do Curso: Em suma, a avaliação do curso será feita periodicamente, ao final de cada disciplina e ao final do curso, identificando as

deficiências e buscando modificações necessárias, sem prejuízo para o desenvolvimento do curso e aproveitamento dos alunos.

A avaliação em um Curso como este, amplia as dimensões; indo além da busca de reconhecer o que e quanto o aluno aprendeu; o que requer uma aproximação com algumas das formas já conhecidas e convencionalmente utilizadas, mas também, a busca de outros modos de perceber os vários elementos que atuam como bússola, em relação ao significado social que atinge um curso com esta possibilidade alternativa.

Um ponto alto de avaliação de um sistema de auto-aprendizagem corresponde a auto-avaliação. É uma auto-avaliação que se inicia com uma participação de todos os envolvidos num curso (enfermeiro/aluno, facilitador, equipe de trabalho, clientes, etc.) para garantir a clareza possível, em uma horizontalidade tal que se saiba do que se trata, quando se avalia.

Fundamentalmente, a **Avaliação nesta Especialização**, cobrirá os seguintes aspectos:

- ◇ Reconhecimento de referenciais básicos do processo de avaliação (quem avalia quem, como, que etapas, coerência, filosofia pedagógica e técnicas de avaliação, consistência, aspectos quantitativo e qualitativo);

- ◇ Reconhecimento de eixos básicos a avaliar (apropriação de conteúdos, relações com o contexto, compromisso com o processo, produtos elaborados, envolvimento na comunidade com os grupos implicados).

Como a avaliação é consequência de um projeto educativo, a metodologia de opção deste curso precisa revelar-se nos critérios de avaliação escolhidos. A avaliação neste curso é eixo da auto-aprendizagem, e envolve também docentes, facilitadores, inclusive os que entram no cenário do trabalho do aluno (usuários, equipe de trabalho da instituição); ... e vai além, porquanto entram em cena os próprios métodos e materiais utilizados no Curso. A concepção é a de que professores, facilitadores, alunos, métodos e materiais todos fazem parte de uma mediação pedagógica. Assim, a avaliação numa proposta de curso cuja natureza é semi-presencial se caracterizará por permitir integrar processo e produtos, pelo sentido que dão ao curso.

Por conseguinte, a avaliação cuidará de desdobrar as questões a seguir:

- ◇ Como os envolvidos no curso se apropriam dos conteúdos? (Focos: competência de: síntese, análise, comparação, relação temas/conceitos, avaliação projeto, imaginação, preenchimento de lacunas, expressão, observação).
- ◇ Como nossas experiências de estudo e prática no Curso integram-se a processos sociais? Como temos provocado mudanças? (Focos:

entusiasmo pelo processo, como estamos construindo o próprio texto paralelo, como temos encarado criticamente o texto, como andamos em atitude pesquisadora, qual a nossa relação com o contexto, como vemos a competência de relacionar teoria e prática).

- ◇ Reconhecemos nossa capacidade criativa e esta tem nos levado a aprender a perguntar e a fazer relações importantes no curso? (Focos: a recriação de conceitos, re-orientação de conteúdos, fazer perguntas e propostas, buscar resolutividade no que se assume, imaginar situações novas, introduzir mudanças em nossas práticas, capacidade de prospeção, recomposição de tecnologias).
- ◇ Temos sido capazes de estabelecer nossos relacionamentos como seres humanos que buscam mais humanização? (Focos: análise de relações contextuais, relacionar temas/situações/pessoas, competência de respeitar direitos e usualmente de se fazer respeitar, capacidade de solidarizar, capacidade de tornar aprazível a relação com grupos, competência para construções de conhecimento em equipe, capacidade de criar inter-apoios).
- ◇ Como temos lidado com a imprevisibilidade, na geração de produtos educativos neste Curso? (Focos: valor do produto para o grupo, para a comunidade, valor das experiências do curso, contribuição a processos

sociais, capacidade de comunicação do produto, valor do produto pela criatividade, valor do produto para referir outras construções.

A referência para as avaliações dos cinco momentos curriculares são as competências que as disciplinas, temas e experiências provam no processo de trabalho do aluno (e de suas relações contextuais) porém a indagação de base em cada momento é: o quanto temos caminhado e aberto caminho para o mais-ser, a mais-humanização concebida em nossos projetos assistenciais cumulativos? Os exercícios de estudar, a participação individual e em grupos, a criatividade resolutiva, o prazer e a alegria de ser e buscar que outros sejam, a necessidade de demonstrar criatividade em si e nos que se envolvem ou são envolvidos, a curiosidade intelectual, a comunicação, enfim, as estratégias concentradas nos materiais de estudo, fazem avançar as demonstrações de conteúdo e forma com as quais os alunos sentem a possibilidade de mudanças em si, no meio de professores, facilitadores, no processo de trabalho e no mundo que imaginam para o futuro. Contudo, para efeito acadêmico, temos a dizer que: neste curso a avaliação do aluno compreende também, e principalmente, o acompanhamento do seu processo de desenvolvimento no cotidiano de seu trabalho, este que é o substantivo nesta proposta pedagógica. Para tanto, a presença de professores/facilitadores permitirá incentivo e suporte constantes no alcance

dos objetivos do Curso, da relação entre os estudos curriculares e a prática assistencial crítico-transformadora.

Terão direito ao certificado os enfermeiros/ alunos que, aprovados no processo de seleção, estiverem cadastrados na PRPPG, integralizarem as disciplinas do curso quanto à frequência e aproveitamento e tiverem aprovados suas monografias e trabalhos finais. Terá direito a certificado de Curso de Aperfeiçoamento o aluno do curso que não apresentar a monografia.

9. O CORPO DOCENTE E O PROCESSO DE SUA CAPACITAÇÃO

Ao pensarmos sobre o Projeto pedagógico deste curso, necessariamente nos deparamos com o processo de capacitação do corpo docente. Precisamos considerar que, apesar de a Educação a Distância em si não ser uma novidade, esta é uma modalidade inovadora de ensino-aprendizagem em nosso meio universitária.

Portanto, os docentes, sejam eles coordenadores, professores propriamente ditos ou facilitadores da aprendizagem, necessitam adquirir conhecimentos sobre este processo. Para Sá e cols. (2001) na EAD as relações que se estabelecem com o saber, com o conhecimento se redimensionam, assim como aquelas estabelecidas entre professor e aluno necessitam ser repensadas.

O Processo de Capacitação inicia pela seleção dos profissionais para trabalhar com essa proposta, fato que por si só é desencadeado, pois uma característica essencial para nela se engajar é a flexibilidade perante o novo. O espírito de inovação, maleabilidade de para mudar de postura frente às novas situações, de aplicar a arte no processo de aprender e ensinar, enfim disponibilidade para vivenciar o novo, o diferente e acreditar que pode dar certo, que pode fazer uma diferença na vida profissional dos envolvidos com o curso.

Os professores do Departamento de Enfermagem da UFPR sabiam que necessitava investir na busca de conhecimentos para colher os frutos mais tarde. Essa busca não se limitou a estudos locais, alguns professores participaram de cursos preparatórios, nacionais e internacionais, os quais se refletem no "Know How" em EAD hoje consolidada em nosso Corpo Docente.

9.1 O CORPO DE COORDENADORES

Num Projeto Político Pedagógico desta natureza é fundamental

"Aprender a conviver e efetivar as regras básicas de uma administração lúcida, sem radicalizá-la e proporcionar espaços de ludicidade, da imaginação, dos sonhos, dos desejos, como lugares de criatividade e renovação numa proposta pedagógica, é um salto de importante caracterização de um programa educacional aberto à relativização" (Prado e cols., 2001, p. 19).

Para viabilizar a proposta no intuito de garantir sua implementação na prática conforme sua idealização, a estrutura administrativo-pedagógica do curso contempla um Corpo de Coordenadores assim constituído: Coordenador Administrativo; Coordenadores Pedagógico e Coordenadores de Temas. As competências dos Coordenadores foram extraídas do Organizador Tecnológico - OT1 - Tecnologia de Gerência de Curso, produzido por Wolff, Carraro e Mazza (2001), a partir das vivências no Projeto ESPENSUL.

Ao coordenador administrativo compete:

- ◇ Executar as atividades previstas no projeto do Curso, avaliando-as continuamente e retroalimentando o planejamento.
- ◇ Agendar antecipadamente com os alunos os encontros coletivos, levando em consideração as atividades propostas nos momentos, registrando e divulgando as datas.
- ◇ Providenciar local adequado para o desenvolvimento das atividades programadas.
- ◇ Monitorar o controle de frequência dos alunos nos momentos presenciais
- ◇ Coordenar as Reuniões de Avaliação/orientação com as instituições, alunos e facilitadores, para refletir sobre o andamento do Curso.
- ◇ Conduzir as reuniões de avaliação da dinâmica administrativa do Curso, ressaltando as facilidades e dificuldades encontradas e possibilidades de solução destas.
- ◇ Conduzir as avaliações do Curso pelos alunos, coordenadores de tema e facilitadores.
- ◇ Elaborar relatórios de planejamento, desenvolvimento e avaliação, e o relatório final do curso.
- ◇ Proceder a negociações que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do Curso.
- ◇ Controlar a realização dos pagamentos pelos alunos e emitir recibos à medida que haja comprovação deste pagamento.
- ◇ Realizar o Controle de custos.

- ◇ Acompanhar receitas e despesas do Curso conforme previstas no projeto do Curso, e o período de tempo em que elas ocorreram
- ◇ Realizar reuniões de avaliação da dinâmica administrativa do Curso, ressaltando as facilidades e dificuldades encontradas e possibilidades de solução destas.
- ◇ Buscar as causas de evasão do Curso e registrá-las.
- ◇ Discutir possibilidades de reintegração do aluno no Curso.

Aos coordenadores Pedagógicos compete:

- ◇ Organizar a aula inaugural do Curso
- ◇ Planejar os encontros coletivos
- ◇ Desenvolver os encontros coletivos
- ◇ Promover a capacitação de facilitadores
- ◇ Realizar acompanhamento de alunos faltosos
- ◇ Realizar acompanhamento de facilitadores
- ◇ Organizar o fluxo de informações entre os participantes do Curso
- ◇ Organizar a apresentação de monografias
- ◇ Monitoração do desenvolvimento dos momentos do curso
- ◇ Monitoração do desenvolvimento dos Projetos Assistenciais
- ◇ Monitoração do desenvolvimento do curso
- ◇ Elaborar relatórios de acompanhamento e avaliação do Curso.
- ◇ Elaborar relatórios dos Encontros Coletivos
- ◇ Elaborar relatórios da Capacitação dos Facilitadores

Aos coordenadores de Temas compete:

- ◇ Oferecer suporte específico sobre o Tema a seu encargo

- ◇ Planejar, em conjunto com os Coordenadores Pedagógicos, os Encontros Coletivos pertinentes ao seu Tema
- ◇ Desenvolver, em conjunto com os Coordenadores Pedagógicos, os encontros coletivos pertinentes ao seu Tema
- ◇ Contribuir com os Coordenadores Pedagógicos na elaboração dos relatórios dos Encontros Coletivos
- ◇ Estar disponível para os alunos em casos de dúvidas sobre a sua área temática.

9.2 TUTORIA: UM CORPO DE FACILITADORES

O papel do facilitador-tutor difere totalmente do convencional e o processo dialógico é assumido, no trabalho de facilitação pelo planejamento e execução do processo educativo. A organização, decodificação e estrutura do objeto se dá quando o facilitador constrói com os enfermeiros em formação, as concretas relações entre teoria-prática e realidade - na convicção de que o sujeito aprende a partir do seu referencial (visão de mundo, formas de pensar e agir) e isto limita o facilitador em coadjuvar o sujeito nesse encontro dele próprio com sua realidade concreta.

Na modalidade Educação a Distância a tutoria ou seja orientação acadêmica tem seu mediador principal o facilitador, ou seja o professor-tutor que desempenha um papel fundamental para o sucesso desta modalidade. É

importante que seja uma pessoa acessível, que interaja e consiga trabalhar em conjunto com o facilitando, ou seja o aluno.

Os facilitadores passam por uma Capacitação Pedagogia, configurada como um curso de Extensão, ministrado pela Equipe Coordenadora do Curso e enriquecida por *experts* convidados, conforme a necessidade.

Essa Capacitação possui como objetivos:

- ◇ Proporcionar aos facilitadores uma visão geral do curso;
- ◇ Preparar os facilitadores para exercer essa função;
- ◇ Habilitar os facilitadores para a vivência da Educação a Distância à luz da Metodologia Problematizadora;
- ◇ Esclarecer as questões pertinentes ao Projeto Assistencial de Enfermagem e suas semelhanças e diferenças com o Projeto de Pesquisa;
- ◇ Capacitar os facilitadores para o desenvolvimento de cada Momento curricular do curso;
- ◇ Evidenciar a integração entre as atividades desenvolvidas nos momentos e o Projeto Assistencial de Enfermagem;
- ◇ Discutir sobre os Indicadores de Desempenho do Curso;
- ◇ Trabalhar as questões que emergirem da prática do curso referentes à facilitação.

As atividades dessa capacitação são desenvolvidas aplicando a Metodologia Problematizadora.

No contexto desse projeto pedagógico, que não é uma proposta fechada mas, sim um processo em construção, no qual contamos sempre com a participação dos facilitadores, seu papel transita por:

- ◇ Facilitar o trabalho / estudo do aluno.
- ◇ Problematizar sempre.
- ◇ Discutir e ajudá-lo a encontrar alternativas para o estudo, a assistência, a resolução de problemas.
- ◇ Estar presente dando suporte humano, estimular o aluno a continuar m busca de seu conhecimento
- ◇ Estimular o aluno a integrar-se ao grupo .
- ◇ Utilizar e estimular o uso de todos os meios de comunicações.
- ◇ Buscar junto ao aluno contextualizar seu processo de aprendizagem.
- ◇ Manter o monitoramento da aprendizagem.
- ◇ Dar *feed back* ao aluno nos diferentes processos de facilitação, no caso dos trabalhos escritos no prazo máximo de 20 dias, por escrito.
- ◇ Entregar na coordenação do curso as avaliações dos alunos, ao final de cada momento.
- ◇ Oferecer constantes informações ao aluno sobre seus progressos

- ◇ Manter a co-responsabilidade do aluno na avaliação
- ◇ Promover a criatividade do aluno
- ◇ Auxiliar o aluno na organização do espaço e tempo dedicados aos estudos.
- ◇ Orientar em pesquisas bibliográficas, desde definição do tema até as alternativas possíveis
- ◇ Manter respeito mútuo
- ◇ Respeitar o ritmo do aluno dentro dos prazos previstos no curso
- ◇ Auxiliar o aluno a buscar soluções para as dificuldades surgidas no processo de aprendizagem
- ◇ Buscar identificar/clarificar/apreciar junto com o aluno quais os conhecimentos que já possui e quais são relevantes para sua trajetória.

Para deixarmos claro a forma de trabalho com esse facilitador, elaboramos um contrato estabelecido entre a Coordenação e o Facilitador:

- ◇ Participar da capacitação de facilitadores.
- ◇ Participar de uma reunião de avaliação com a coordenação do curso por momento.
- ◇ O facilitador não pode passar mais que 45 dias sem ter contato com o aluno.

- ◇ O facilitador deve monitorar a entrega das atividades, estimulando a entregá-las dentro do prazo disponível.
- ◇ Dar retorno ao aluno das atividades finais dos momentos por escrito num prazo máximo de 20 dias.
- ◇ Face à necessidade de troca do facilitador ou facilitando, essa deve ocorrer de comum acordo entre ambas as partes, sendo comunicado por escrito à Coordenação do CEPAE para providências cabíveis.

10. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO

Pensar um curso que efetivamente preparasse o profissional enfermeiro para atuar na prática da assistência de Enfermagem, fazendo a vinculação teoria e prática, foi nossa proposta desde seu período embrionário. Surgiu da necessidade de qualificação da força de trabalho de Enfermagem, na região sul do País, tendo em vista a especialização dos Enfermeiros em seus locais de trabalho (Carraro, Mazza e Wolff, 1999, p.25).

Ao conceber essa proposta consideramos as dificuldades encontradas pelos enfermeiros quanto ao acesso à cursos de especialização, assim, esta veio ao encontro das necessidades da profissão, proporcionando ao aluno/enfermeiro desenvolver seus estudos no seu contexto de trabalho, ou seja inserido aos serviços de saúde. Esse é um curso projetado para responder às necessidades da prática profissional.

Souza (1998, p. V), ao se referir ao curso registra:

Criar um Curso de Especialização que atendesse os requerimentos da criatividade inventiva e ao mesmo tempo fosse de um modo simples colocado em prática, sem perder de vista a legislação vigente e a autonomia da Enfermagem, se constituiu num exercício de ensino aprendizagem apaixonante. Pois requeria criar um Curso que desbravasse com qualidade uma idéia com o olhar focado na assistência, conquistasse adeptos como participantes e demanda/aluno, subsidiasse a construção da tecnologia de ensino à distância e ainda se constituísse em laboratório de estudos para alunos do Mestrado e Doutorado da Enfermagem.

Entretanto, ofertar à comunidade um curso de especialização demanda não apenas vontade e paixão, mas também outros fatores que favoreçam seu planejamento, construção e desenvolvimento. Entre estes fatores destacamos o potencial humano capacitado, recursos materiais, clientela alvo que justifique tal oferta e a credibilidade da Universidade.

Carraro, Mazza e Wolff (1999), comentam que nessa proposta a opção pela Educação à Distância pautou-se na constatação de que os cursos de especialização na modalidade presencial (aluno e professor na sala de aula) restringe sua oferta aos centros onde os mesmos são ofertados ou, deslocam os Enfermeiros/Alunos de sua cidade de origem para os mesmos. Ao concluir seu curso, na maioria das vezes o Enfermeiro que se deslocou permanece neste centro, não retornando para seu local de origem, ou quando retorna, não consegue aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, pois o processo de ensino-aprendizagem ocorreu descontextualizado e à parte do seu ambiente de trabalho. Este fato contribui para que cada vez menos enfermeiros especialistas atuem em locais, onde não existem cursos de especialização sendo ofertados.

Ao ser desenvolvido por meio da Educação à Distância aliada à Metodologia Problematizadora, este Curso de Especialização, pode ser considerado como uma estratégia para sanar esta deficiência, no momento em que especializa o Enfermeiro/Aluno mantendo seu vínculo com o trabalho, desenvolvendo o

processo de ensino-aprendizagem voltado para sua realidade e envolvendo a equipe com a qual trabalha.

Para viabilizar esta proposta optamos pela Metodologia da Problematização como estratégia, visto que esta propicia ao Enfermeiro/Aluno teorizar à partir da sua vivência prática. A permanência do profissional no seu local de atuação, fundamentada por uma qualificação que se instrumentaliza na Metodologia Problematizadora proporciona a re-aplicação oportuna do aprendido, em seu ambiente de trabalho, pois a realidade vivida aliada a um exercício crítico-reflexivo leva à construção de conhecimentos e transformações na prática (Carraro, Mazza e Wolff, 1999).

Esta iniciativa operacionaliza o compromisso da Universidade em colocar à disposição da comunidade de Enfermagem um Curso de Especialização em consonância com os sistemas de saúde e educação vigentes. Neste, o Enfermeiro/aluno está comprometido em atuar sobre a realidade de seu trabalho, a partir da conscientização do seu papel de cidadão. Nesta perspectiva, o aluno não é mero cliente do curso, mas compartípe deste, bem como percebe sua importância na produção de serviços de saúde.

A estrutura administrativa, salientando a importância de local, equipamentos e recursos humanos adequados, a fim de viabilizar as atividades de apoio administrativo, de coordenação do fluxo de informações, guarda de

documentos e controles, foi fundamental para a realização desse projeto. Vale ressaltar que estivemos atentos aos recursos necessários à implementação de Cursos na modalidade de Educação à Distância, de acordo com as opções realizadas, sendo imprescindível a disponibilização de equipamentos, tais como hardware e software, meios de comunicação-fax, telefone, bip, máquinas fotocopadoras, equipamento para videoconferências e internet.

A análise dos consumidores/clientela-alvo alicerçou a construção de um plano de marketing, pois ressaltou características que oferecem vantagens em relação aos cursos oferecidos no mercado.

Como resultado, o público alvo mostrou-se interessado, pois esta seria uma maneira de viabilizar uma pós graduação, com flexibilidade de horário e desenvolvimento, sem o custo de deixar sua cidade ou mesmo, abandonar um de seus empregos.

O suporte didático-pedagógico é igualmente importante, até porque, precisamos nos habituar a trabalhar em parceria. Estas devem estar esclarecidas e conscientes quanto ao curso: sua intencionalidade, estrutura, metodologia, avaliação, compromissos dos alunos, das instituições, papel do facilitador, proposta complementar, entre outros itens que foram surgindo no transcorrer de seu desenvolvimento.

Destacamos que a capacitação dos facilitadores, realizada por meio de oficinas de Capacitação Pedagógica e entrevistas individuais ou em grupo, conforme a necessidade, é fundamental para o desenvolvimento do curso; até para que este profissional, tão precioso neste processo de ensino-aprendizagem, não se torne o "complicador" do mesmo.

Buscáglio (1972), enfatiza aos seus alunos que ele poderia ser a pessoa mais sábia do mundo, que poderia querer ensinar tudo o que sabia, porém se eles não quisessem aprender, não aprenderiam coisa alguma! Ressaltava a importância do desejo de crescer, de aprender!

No processo de construção e implantação deste curso refletíamos: "Não éramos os mais sábios do mundo mas, tínhamos o que compartilhar... Nós possuíamos uma proposta, queríamos colocá-la em prática e, principalmente contávamos com quem queria aprender!..." (Carraro, Mazza e Wolff, 1999, p. 30)

É assim, fundamental que nos coloquemos, durante todo este processo, à disposição de alunos e facilitadores.

Construir e desenvolver um curso com este perfil constituiu-se em verdadeiro desafio que os integrantes do Departamento de Enfermagem da UFPR enfrentaram e venceram. Este desafio foi composto por várias etapas, algumas delas vencidas com mais facilidade, outras com menos, porém uma

construção coletiva apresenta como característica a potencialização de vontades, e esta contribui para a conquista das vitórias (Carraro, Mazza e Wolff, 1999).

Considerando que esta foi a primeira experiência de união entre a Educação à Distância e a Pedagogia da Problematização, viabilizar esta proposta foi um trabalho árduo e longo, porém gratificante. Quando lançada a idéia deste curso as reações foram as mais diversas possíveis. Ouve aqueles que acreditaram e aqueles que desacreditaram, como acontece com toda idéia inovadora e ousada.

Porém, todos nós envolvidos com o curso, vivenciamos e continuamos a vivenciar o processo de aprender a aprender: surgindo a cada dia novas propostas, novas formas de refletir sobre o trabalho e as vivências no dia-a-dia, resultado de um processo crítico-reflexivo.

A Enfermagem se evidenciou no desenvolver deste curso, quando o suporte científico necessário para seu desenvolvimento, seja na docência ou na assistência, se inspirou na sensibilidade, habilidade, criatividade e imaginação da arte e desabrochou na tão almejada integração docente-assistencial.

Assim, neste momento em que estamos envolvidas com o desenvolvimento gerencial e pedagógico deste Curso, apresentamos aqui o **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem**, enriquecido pelos conhecimentos e pela vivência *do ser especializando em Educação a Distância*, pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UFPR.

REFERÊNCIAS

BUSCÁGLIA, L. *Amor*. Rio de Janeiro: Record, 1972.

BERBEL, N. Ap. N. *Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações*. 1ª ed. Londrina, PR: Ed. UEL, 1999.

BERBEL, N. Ap. N.; GOANNASI, M. J. *Metodologia da Problematização Aplicada em Curso de Educação Continuada e a Distância*. 1ª ed. Londrina, PR: Ed. UEL, 1999. P. xiii.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96 (art. 80). *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 20 dezembro de 1996.

_____. Decreto-lei nº 2494/98. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9394/96. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 10 de fevereiro de 1998. Seção 1, p. 1.

CARRARO, T. E.; MAZZA, V. A.; WOLFF, L. D. Educação à Distância problematizada: a experiência de um curso de especialização. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.8, n. esp. P. 25-34, 1999.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Resolução n. 66/95 de 09 de agosto de 1995. Estabelece normas complementares à Resolução 94/94-CEPE para os cursos de Especialização da Universidade Federal do Paraná.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução n. 94/94 de 16 de dezembro de 1994. Fixa as normas para os Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento da Universidade Federal do Paraná.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 12/83 de 06 de outubro de 1983. Fixa as condições de validade dos Certificados de Cursos de Especialização para o Magistério Superior, no sistema federal. *Diário Oficial da União*, Brasília, 27 de outubro de 1983.

DEMO, P. Projeto Pedagógico ensaio metodológico. In: FINGER, A. P. et al. **Educação: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Champagnat-PUC/PR, 1996.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação à distância alternativa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MARASCHIN, M. V. **O processo de Notificação das Doenças Obrigatórias: uma abordagem Problematizadora**. Curitiba, 2000. 97 p. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

MARTINS, O. B. **A educação superior à distância e a democratização do saber**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

NORONHA, M. G. **Ser um espensuliano?! Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.8, n..esp. p.151-152, 1999

PRADO, M. L. e Cols. Prólogo. IN: WOLFF, L. D.; CARRARO, T.E.; MAZZA, V.A. **Organizador tecnológico - OT1 - tecnologia de gerência de curso**. Florianópolis: REPENSUL, 2001. (no prelo).

PRETI, O. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. NEAD/IE - UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996. P. 19.

SÁ, R. A. e Cols. **Projeto Político Pedagógico**. Curitiba: Ed. UFPR/NEAD, 2001.

SOUZA, M. L. Apresentação. In: PAIM, L. et al. **Conceitos e visões teóricas**. Florianópolis: REPENSUL/ESPENSUL, 1998.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: _____.

WOLFF, L. D.; CARRARO, T.E.; MAZZA, V.A. **Organizador tecnológico - OT1 - tecnologia de gerência de curso**. Florianópolis: REPENSUL/ESPENSUL, 2001. (no prelo).

WOLFF, L. D. et al. **Projeto de Curso de Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem - ESPENSUL - Modalidade ensino à distância**.

Curitiba, Departamento de Enfermagem do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, 1998. p. 42 (UFPR). Projeto nº 29474/00-48).